

Maio foi marcado por muita volatilidade e períodos de fortes quedas nos principais índices bolsistas, com a Guerra na Ucrânia e a inflação a dominar as manchetes da atualidade. Na vertente económica são cada vez mais evidentes os sinais que apontam para uma desaceleração das principais economias ocidentais, em especial dos EUA e do Reino Unido mas também do bloco da Zona Euro, num contexto em que a economia chinesa, o principal motor do crescimento económico global nas últimas décadas, apresenta as piores métricas desde os anos 80 do século passado em consequência dos lockdowns associados a focos de Covid. Em suma, a narrativa mais negativa para o desempenho dos mercados, que nos acompanha quase desde o início do ano, teve continuidade / reforço no mês que agora termina. Mas vamos aos factos, no primeiro trimestre de 2022 o PIB norte-americano registou já pequena uma contração, mas que foi marginalmente superior ao inicialmente esperado: um (de)crecimento de -1.5% QoQ anualizado. Também os indicadores de atividade e de confiança, tanto de consumidores como de empresários, ficaram aquém do esperado e parecem começar a mostrar os impactos de um ambiente menos favorável para os negócios onde a taxa de inflação permanece em máximos desde os anos 80 (8.3%), o que coloca pressão sobre a Reserva Federal para endurecer a política monetária. A ata da reunião de 3 e 4 de maio confirma o que já se sabia... a maioria dos responsáveis da FED, para além de ter aprovado uma subida imediata dos juros em 50 pontos base, apoia o prosseguimento desse ciclo de subida com acréscimos também de 50 pontos base nas duas próximas reuniões (junho e julho). Contudo, a FED terá que manter a cautela pois um excesso de subidas poderá levar a autoridade a cometer um erro de política monetária e provocar uma recessão... Mas não é só a FED a falar em subidas. Também o BCE prepara o caminho para as subidas. Lagarde admitiu que a subida das taxas de juro na Zona Euro pode ter início “semanas” depois do fim do programa de compra de ativos, sinalizando, assim, que o primeiro aumento em mais de uma década pode acontecer já durante o verão! “O primeiro aumento das taxas (...) acontecerá algum tempo após o fim das compras líquidas de ativos”, disse Christine Lagarde. “Ainda não definimos ao certo a noção de ‘algum tempo’, mas deixei muito claro que isso pode significar um período de apenas algumas semanas”, acrescentou, defendendo uma normalização “gradual” da política monetária. Mas são mais as vozes dentro do BCE a falar em subidas. A mudança prende-se com a ameaça da inflação, que atingiu máximos de várias décadas em vários países europeus, alimentada pelo disparo nos custos da energia e dos bens

alimentares desde a invasão da Rússia à Ucrânia. Acresce que também os indicadores de atividade e sentimento tem registado um comportamento positivo, o que dá margem para o BCE atuar. Destaque também para o crescimento do PIB: a economia da zona euro cresceu 5.1% no 1T e a da UE 5.2%, com Portugal a registar a maior subida homóloga do PIB (11.9%) entre os Estados-membros! Na variação em cadeia, o PIB cresceu 0.3% na zona euro (em linha com os últimos três meses de 2021) e 0.4% na UE (uma ligeira baixa face aos 0.5% do período anterior).

A guerra na Ucrânia continua a não ter fim à vista e atingiu este mês o marco dos 100 dias. No entanto, existem alguns sinais de fadiga interna na Rússia. Putin já anunciou subidas do salário mínimo, do salário dos militares e das pensões, visitou feridos de guerra, entre outras medidas mais de carácter populista com o objetivo de dar uma imagem de simpatia e saúde económica na Rússia. Uma das consequências do conflito que tem ganho espaço mediático nas últimas semanas é o risco de este causar uma crise alimentar mundial. As Nações Unidas avisam que a falta de comida vai afetar, de forma severa, uma grande parte da população dos países sub desenvolvidos este ano. Na base deste problema está a guerra na Ucrânia que vai assim ter um forte impacto na produção e distribuição de bens essenciais, como cereais, contribuindo para escalada de preços.

A incerteza em relação ao futuro é ainda grande. São várias as nuvens a pairar no horizonte. Contudo, é também expectável que depois de várias semanas de correção, uma recuperação (que já parece ter começado a formar-se nas últimas sessões de maio) se desenvolva. Diariamente procuramos as melhores soluções de investimento, tendo por base os princípios de preservação de capital, transparência, liquidez, orientação para a rentabilidade e independência. Assim, reforçamos o nosso compromisso em responder às necessidades dos nossos clientes, tentando aproveitar as oportunidades de mercado que irão certamente surgir ao longo do verão, que promete ser escaldante nas bolsas!

Mercado Acionista

Índice	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
MSCI Europe	148,27	-1,48%	-8,29%	0,34%	19,12%	12,65%
MSCI World	266,04	-1,68%	-8,32%	7,05%	41,88%	53,25%
Eurostoxx 50	3 672,16	-1,45%	-3,83%	6,78%	20,68%	14,07%
Eurostoxx 600	443,35	-1,56%	-9,11%	-0,76%	20,13%	13,68%
DAX	14 388,35	2,06%	-9,42%	-6,70%	22,70%	14,06%
CAC40	6 468,80	-0,99%	-9,57%	0,34%	24,22%	22,43%
IBEX35	8 851,50	3,11%	1,58%	-3,25%	-1,70%	-18,64%
PSI	6 257,50	5,52%	12,35%	20,80%	24,06%	18,29%
AEX	712,88	0,27%	-10,66%	0,50%	31,90%	36,03%
FTSE100	7 607,66	0,84%	3,02%	8,33%	6,23%	1,17%
MIB	24 505,08	1,04%	-10,39%	-2,64%	23,75%	18,20%
OMX	2 042,64	-0,79%	-15,58%	-8,89%	35,23%	39,47%
SWISS	11 611,38	-4,27%	-9,82%	2,18%	21,92%	28,78%
S&P500	4 132,15	0,01%	-13,30%	-1,71%	50,15%	71,33%
DOW JONES	32 990,12	0,04%	-9,21%	-4,46%	32,94%	57,03%
NASDAQ	12 642,10	-1,65%	-22,54%	-7,63%	77,36%	118,39%
NIKKEI225	27 279,80	1,61%	-5,25%	-5,48%	32,42%	38,82%
HANG SENG	21 415,20	1,54%	-8,47%	-26,54%	-20,39%	-16,54%
IBOVESPA	23 520,70	8,43%	24,87%	-2,71%	-4,92%	20,96%

Câmbios

Par Cambial	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
EUR/USD	1,07	1,82%	-5,59%	-12,20%	-3,89%	-4,02%
EUR/GBP	0,85	1,59%	1,40%	-0,92%	-3,74%	-2,05%
EUR/CHF	1,03	0,33%	-0,69%	-6,29%	-7,89%	-5,54%
EUR/NOK	10,06	1,80%	0,48%	-1,18%	2,81%	6,65%
EUR/JPY	138,10	0,88%	5,52%	3,10%	14,20%	11,42%

Commodities

Futuros	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
Brent	122,84	12,35%	57,93%	77,21%	90,48%	136,96%
Crude	114,67	9,53%	52,47%	72,90%	114,34%	130,91%
Ouro	1 842,70	-3,49%	0,83%	-3,14%	41,12%	46,00%
Prata	21,65	-6,03%	-7,19%	-22,66%	49,01%	24,52%
Cobre	4,30	-2,28%	-3,59%	-8,28%	62,32%	67,71%
BBG Agriculture*	28,06	-8,47%	26,72%	32,81%	86,62%	-

*Exchange Trade Note

Obrigações

Índice	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
BBG Euro Treasury*	59,24	-1,80%	-10,84%	-10,80%	-7,70%	-4,36%
BBG Euro Corp*	53,72	-1,16%	-9,47%	-9,87%	-7,89%	-6,74%
Markt Euro HY*	79,50	1,24%	-8,63%	-8,81%	-6,36%	-10,32%
Benchmark Euro Govt 10Y	0,90	-1,63%	-11,77%	-11,87%	-14,05%	-9,82%
BBG Global Treasury*	95,47	-1,66%	-3,43%	4,42%	-1,56%	0,50%
BBG US Corp*	30,80	0,00%	0,00%	0,00%	7,62%	8,68%
BBG US Corp HY*	98,62	1,03%	-9,16%	-9,45%	-7,09%	-12,08%
Benchmark US Treasury 10Y	101,14%	4,07%	2,42%	0,73%	-0,99%	-0,35%

*Exchange Trade Funds

Yields	31/05/2022	30/04/2022	31/12/2021	31/05/2021	31/05/2019	31/05/2017
Benchmark Euro Govt 10Y	1,13%	0,94%	-0,18%	-0,18%	-0,20%	0,30%
Benchmark US Treasury 10Y	2,85%	1,56%	1,51%	1,58%	2,13%	2,21%